

## PE-131 - PERFIL DE ÓBITOS POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019

Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Laura Fogaça Pasa<sup>1</sup>, Bernardo Neuhaus Lignati<sup>1</sup>, Martina Marcante<sup>1</sup>, Bianca Brinques da Silva<sup>1</sup>, Rafaela Boff<sup>1</sup>, Fernanda Silva Menezes<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

**Introdução:** A prevalência de transtornos mentais e comportamentais tem aumentado entre a população jovem. Num país como o Brasil, a área da saúde mental compete por investimentos com outras doenças que resultam em uma morbidade e mortalidade visíveis, favorecendo o aumento silencioso dos óbitos por esses transtornos.

**Objetivo:** Descrever o perfil de óbitos por transtornos mentais e comportamentais entre adolescentes no Brasil entre 2010 a 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo documental baseado no Sistema de Informações sobre Mortalidade referente ao período de 2010 a 2019, disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. Consideraram-se adolescentes aqueles com faixa etária entre 10 a 19 anos, e as patologias de CID-10 entre F00 a F99. **Discussão e Resultados:** Os transtornos mentais e comportamentais, no Brasil, nesse período, totalizaram 130.970 óbitos, sendo 832 entre adolescentes. Dentre estes, as causas mais frequentes foram os transtornos por uso de substâncias psicoativas (60,4%), retardo mental (14,7%) e transtorno do desenvolvimento psicológico (8,7%). Além disso, foram mais frequentes no sexo masculino (68,7%), na faixa etária de 15 a 19 anos (84,2%) e na raça parda (49,2%) e no ambiente hospitalar (47,5%). O nível de escolaridade de 4 a 7 anos (32,5%) foi predominante, seguida de nenhuma escolaridade (23,4%). Com relação aos fatores socioeconômicos, populações mais vulneráveis no Brasil apresentam dificuldades para acessar o sistema de saúde e manter um estilo de vida saudável, podendo sugerir uma relação entre a falta de escolaridade e o número proporcionalmente elevado de mortes. **Conclusões:** Os problemas de saúde mental são persistentes, fazendo com que uma parcela dos adolescentes tenha algum prejuízo quando adultos. Assim, informações sobre mortalidade possibilitam o desenvolvimento de estratégias de tratamento e prevenção, principalmente em países onde outras comorbidades recebem maiores investimentos e visibilidade.

## PE-132 - PERFIL DE ÓBITOS POR LESÕES AUTOPOVOCADAS INTENCIONALMENTE ENTRE ADOLESCENTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2019

Marcela Menezes Teixeira<sup>1</sup>, Bianca Brinques da Silva<sup>1</sup>, Antônio Leal Pacheco<sup>1</sup>, Liara Eickhoff Coppetti<sup>1</sup>, Victoria Bento Alves Paglioli<sup>1</sup>, Eduarda Joviglevicius<sup>1</sup>, Fernanda Silva Menezes<sup>2</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil, ULBRA; 2 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS.

**Introdução:** Segundo a Organização Mundial de Saúde, o suicídio é a segunda causa de morte entre jovens. Atualmente, as lesões autoprovocadas intencionalmente (LAPI) são um desafio e exigem ações preventivas que identifiquem a população de risco. **Objetivos:** Analisar o perfil de óbitos adolescentes por LAPI no Brasil entre 2010 e 2019. **Metodologia:** Estudo descritivo documental baseado no Sistema de Informações sobre Mortalidade, disponibilizado pelo Departamento de Informações do Sistema Único de Saúde. A população de estudo são os óbitos de 14 a 19 anos por LAPI. **Discussão e Resultados:** Na população analisada, identificaram-se 7.503 óbitos por LAPI. Os óbitos aumentaram com os anos, sendo que 2019 teve o maior registro (n=1022). Além disso, são mais frequentes em indivíduos do sexo masculino (71,31%), pardos (48,56%) e com escolaridade de 8 a 11 anos (38,90%). A principal causa de óbitos foram as lesões por enforcamento, estrangulamento e sufocamento (71,39%). No sexo feminino, a segunda maior causa foi a autointoxicação por pesticidas, e, no masculino, por disparo de arma de fogo. Além disso, óbitos masculinos ocorreram mais no próprio domicílio (60,99%) quando comparados aos femininos (55,76%). Esses resultados vão ao encontro de estudos que demonstram que o sexo masculino costuma buscar lesões mais agressivas e efetivas, enquanto o feminino, vias com maior possibilidade de salvamento. O maior consumo de psicoativos, que catalisam comportamentos impulsivos durante a contemplação suicida, e a menor procura por ajuda psiquiátrica no sexo masculino podem ter relação com os achados.

**Conclusões:** O presente trabalho nos ajuda a delinear o perfil de óbitos por LAPI, definindo quais populações estão em maior risco. Os resultados demonstram a necessidade do combate dos estigmas da intervenção psiquiátrica na adolescência e do aumento da visibilidade dos transtornos mentais entre jovens.